



A Efetivação do Perfil do Egresso das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Ciências Contábeis na Percepção dos Acadêmicos

Larissa Degenhart

Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB)

lari_ipo@hotmail.com

Mara Vogt

Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB)

maravogtcco@gmail.com

Vania Tanira Biavatti

Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB)

vania@hprada.com.br

RESUMO

A formação acadêmica proporciona aos futuros contadores possibilidades de atuar em diversos campos, objetivando construir um perfil profissional e humano que atenda as potencialidades da sociedade e a auto realização. Este estudo objetiva identificar a percepção dos acadêmicos quanto a efetivação do perfil do egresso definido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Ciências Contábeis. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa descritiva, de levantamento de dados, por meio de questionário estruturado, com abordagem qualitativa aplicado aos acadêmicos do sétimo período de Ciências Contábeis da FAI Faculdades de Itapiranga, SC. Os resultados da pesquisa revelam que 58,10% do total de respostas são de acadêmicos que concordam com algumas questões, 15,71% concordam totalmente, 3,10% discordam com algumas questões e 0,24%, que representa um acadêmico da amostra respondeu que discorda totalmente de uma questão. Portanto, conclui-se que na percepção dos acadêmicos pesquisados, a FAI Faculdades apresenta-se alinhada em grande parte com o que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Ciências Contábeis, porém, em alguns aspectos precisa ser revisada.

Palavras-chave: Diretrizes Curriculares Nacionais, Percepção, Perfil.

1 INTRODUÇÃO

O profissional contábil conforme Santos et al. (2011) exerce papel de grande importância e responsabilidade perante a sociedade. Sua função, bem como as prerrogativas profissionais e o conjunto de informações gerenciadas, torna-o um dos principais agentes no processo de gestão das empresas.

Nesse sentido, a educação está presente em toda a caminhada humana, pois cada indivíduo acumula experiências durante sua trajetória, sendo rodeado de fatos e acontecimentos que requerem adaptações, para as diferentes experiências (CORNACHIONE Jr., 2004). Andere e Araújo (2008) salientam que a educação é o suporte essencial para a formação do homem, pois fornece as habilidades necessárias para desfrutar do conhecimento, com plenas condições de criticar, refletir e criar.



A respeito disso, Guimarães et al., (2009) afirmam que a aquisição de conhecimentos, competências, habilidades e valores, dependem de um ensino que permita a ligação entre a teoria e prática, com o mundo do trabalho e da ciência.

Conforme Guimarães et al., (2009) e Peleias et al., (2011) as mudanças que acontecem na conjuntura mundial, estimulam reflexões sobre o papel da universidade, esta que, possui a função não somente de capacitar os acadêmicos para o mercado de trabalho, mas sim, faz com que exerçam com consciência a cidadania, autonomia, senso crítico e o desenvolvimento intelectual, para que sejam os pontos chave na inserção social e profissional.

Para Cornachione Jr., (2004) as experiências de vida dos acadêmicos são consideradas elementos importantes, pois, podem influenciar positiva ou negativamente seu comportamento, atenção, criatividade, responsabilidade, motivação, bem como, a capacidade de lidar com as situações.

Guimarães, Slomski e Gomes (2010) destacam que os pesquisadores, professores e profissionais da contabilidade, manifestam preocupação, no que diz respeito à formação dos futuros profissionais da contabilidade, os contadores, pois existem divergências entre a formação acadêmica e a exigência do mercado de trabalho. Estas divergências são as necessidades da contabilidade superar os limites impostos pelo paradigma dominante e por modelos que não contemplam a complexidade da área, repassando uma visão simples da essência da contabilidade, esta que não está atendendo as reais necessidades da área, que aborda sistemas complexos e abertos, interagindo com a contemporaneidade.

Diante do exposto, esta pesquisa visa responder à seguinte questão: Qual é a percepção dos acadêmicos quanto a efetivação do perfil do egresso definido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Ciências Contábeis? No intuito de responder à esta questão, o objetivo do estudo é identificar a percepção dos acadêmicos quanto a efetivação do perfil do egresso definido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Ciências Contábeis.

O presente estudo justifica-se pela relevância de pesquisas focadas na formação dos profissionais de Ciências Contábeis, especialmente no perfil desejado. Desse modo, o estudo está amparado na importância da SEI - Sociedade Educacional de Itapiranga mantenedora da FAI – Faculdades de Itapiranga, SC em compreender o perfil dos acadêmicos quanto a percepção de, se a FAI Faculdade atende ao que dispõe as Diretrizes Curriculares, com o intuito de formar Bacharéis em Ciências Contábeis dotados de conhecimentos de contabilidade, capazes de assumir, organizar, dirigir, executar e supervisionar os serviços contábeis das empresas, tanto públicas quanto privadas.

Nesse sentido, o objetivo da FAI Faculdades é formar um profissional com perfil empreendedor, que atende as potencialidades econômicas regionais, propiciando, além da auto realização, o desenvolvimento econômico da sociedade na qual pertence.

Faria e Queiroz (2009) enfatizam que uma adequada formação é fundamental, para que os profissionais da área contábil, possam identificar as oportunidades, ameaças no mercado de trabalho, pontos fortes e fracos em relação a suas competências e habilidades. Assim, a formação é uma condição que permite que os futuros contadores, estejam preparados, bem como atentos, para encarar os desafios que virão ao longo da caminhada.

Esta pesquisa justifica-se também, pois este estudo contribui para que sejam revisadas as próximas Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nesse sentido, a partir dos resultados encontrados, a FAI Faculdades poderá avaliar a grade curricular, o Projeto Político Pedagógico do curso, utilizando os dados, como subsídios para o processo de melhoria do perfil do profissional contábil de que estão formando, visto que este estudo no âmbito teórico



contribuirá para a ampliação do conhecimento do perfil que as Diretrizes Curriculares almejam repassar para as Instituições Superiores.

Justifica-se ainda, pois, poucas pesquisas foram realizadas no intuito de compreender se as Instituições de Ensino Superior, estão atendendo as expectativas dos acadêmicos formandos do curso de Ciências Contábeis, quanto o perfil, em relação as Diretrizes Curriculares. Para tanto, a FAI Faculdades precisa saber como está o perfil dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis, frente ao que estabelecem as Diretrizes Curriculares, podendo assim, alterar a sua maneira de trabalhar com os acadêmicos, buscando atender da melhor forma possível o que encontra-se previsto nas Diretrizes Curriculares.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Na revisão de literatura são abordados aspectos que visam explorar aspectos relacionados ao currículo, baseado nas Diretrizes Curriculares que norteiam o desenvolvimento e as premissas para consecução do estudo. Na sequência destaca-se a importância do curso de Ciências Contábeis e uma contextualização referente às Diretrizes Curriculares. Posteriormente, são explanados estudos anteriores relevantes identificados na literatura nacional e internacional, referentes a esse tema, que visam dar suporte ao estudo, bem como possibilitam o aprimoramento do tema.

2.1 CURRÍCULO

O currículo é considerado o projeto que preside as atividades educacionais, atuando como guia de ações adequadas e úteis para os professores que possuem a responsabilidade de sua correta execução. Nesse sentido, o currículo é um modelo, por meio do qual a cultura é reproduzida diariamente no cotidiano das instituições escolares (PEDRA, 2003).

Em vistas disso, segundo Peleias (2006), o currículo apresenta-se como um meio de reproduzir a cultura, promovendo a aprendizagem de conteúdos, o desenvolvimento de competências e habilidades, capazes de fornecer condições favoráveis para a aplicação e interação dos diversos conhecimentos. Essas condições contribuem para fortalecer as contribuições da cultura no ambiente em que a instituição está inserida.

Para Pacheco (2001), o currículo pode ser definido como um projeto, cujo processo de desenvolvimento e construção, deve ser interativo, implicando a continuidade e interdependência entre o que está sendo proposto, ao nível do plano normativo, ou até mesmo do desenvolvimento curricular, este que envolve o processo de ensino e aprendizagem, refletindo ainda, na formação docente.

Para Guimarães et al. (2009) o currículo é um constitutivo da organização escolar, que implica na interação entre os sujeitos que possuem o mesmo objetivo e a opção por um referencial teórico que o sustente, sendo uma construção social do conhecimento.

Contudo, o currículo exerce grande influência nos aspectos voltados a construção do perfil dos profissionais de contabilidade. Nesse sentido, a Lei nº 9.394 de 1996 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e defende a ideia da colaboração, participação, bem como, do trabalho em equipe para a construção de um Projeto Político Pedagógico (PPP), este que, seja elaborado na coletividade docente, discente e administrativa, o que permite fornecer a identidade da Instituição de Ensino Superior e ao curso.

A Resolução CNE/CES nº 10/2004, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado segundo Peleias (2006), elenca diversos componentes que merecem destaque para o perfil desejado para os acadêmicos, competências e habilidades do futuro contador, os conteúdos dos cursos, aborda ainda, sugestões para a formação da grade curricular, carga horária e duração do curso.



Conforme Schlindwein (2007), cada vez mais o mercado de trabalho exige um contador que seja qualificado para desempenhar funções estratégicas nas empresas e o exercício destes componentes previstos na Resolução CNE/CES nº 10/2004, faz com que o profissional obtenha diversas habilidades, refletindo assim, no perfil dos acadêmicos.

De acordo com Laffin (2002), o perfil profissional é uma preocupação impostas pelas empresas, pois desejam trabalhar com profissionais que possuem a capacidade de compreender os processos de gestão, produção, amparados pela utilização de novas tecnologias. Assim, as empresas buscam profissionais que contemplem habilidades e competências capazes de transmitir uma formação plena, abrangente e não fragmentada, sendo possível por meio do atendimento ao que dispõe o currículo.

Diante do exposto, Souza e Marion (2000) destacam a necessidade do ensino contábil, programar novos instrumentos que assegurem e desenvolvam a preparação do acadêmico para a vida profissional. Contudo, para que isso aconteça é importante que as Instituições de Ensino Superior, introduzam em seus currículos constantes ajustes, com o objetivo de proporcionar aos profissionais formados, conhecimentos, habilidades e atitudes, para exercerem suas atividades e funções, capazes de resolver problemas relacionados a sua área de formação, merecendo sempre o destaque das Instituições para o perfil dos acadêmicos que desejam formar (LOUSADA; MARTINS 2005).

2.2 CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Conforme Guimarães (2006) a evolução da contabilidade está associada ao desenvolvimento da sociedade e sendo assim, no Brasil, esse fato não foi diferente. A partir do surgimento e desenvolvimento da profissão contábil, é que surgiram as primeiras regulamentações do exercício dessa profissão, bem como, as organizações responsáveis pelo desenvolvimento da profissão nas escolas, órgãos regulamentadores que tinham como objetivo a padronização, sistematização e a regulamentação da profissão.

As primeiras manifestações contábeis no Brasil ocorreram durante o reinado de D. João VI e a primeira profissão reconhecida oficialmente pela corte foi a profissão de Guarda Livros, em 1870 (SCHMIDT e SANTOS, 2006). Já em 1915, foi criado o Instituto Brasileiro de Contadores Fiscais, a primeira que possuímos notícias em nosso país (CFC, 2006).

Desse modo, aconteceram mudanças no perfil do profissional contábil dos anos 60 para os anos 80, pois o contador, hoje designado, na época passou de especialista para generalista (CONSENZA, 2001). Nesse cenário, por meio do Decreto Lei nº 7.988 de 22 de setembro de 1945 surge o curso de Ciências Contábeis e Atuariais (PELEIAS et al., 2007).

Assim, Peleias et al. (2007) salientam que grandes mudanças ocorreram no ensino superior nos anos de 1960, com reflexos nos cursos de Ciências Contábeis, sendo que essas mudanças aconteceram em função da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, que implantou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e criou o Conselho Federal de Educação, que fixaram os currículos mínimos e a duração dos cursos superiores voltados para a formação de profissões que sejam regulamentadas.

Outra mudança ocorrida no ensino superior brasileiro foi a promulgação da Lei nº 9.394 de 1996. Esta Lei exige que as instituições elaborem os projetos políticos pedagógicos dos cursos para que atendam a definição do perfil profissiográfico do egresso constatado nas Diretrizes Curriculares Nacionais e a necessidade das Instituições de Ensino Superior considerar esse aspecto nos ajustes, bem como, na formulação das grades curriculares, disciplinas, bem como dos conteúdos a serem ministrados para os cursos superiores, em cada uma das formações (BRASIL, 1996).



Diversas foram as resoluções, pareceres criados e aplicados aos cursos superiores ao longo do tempo. Para o curso de Ciências Contábeis, importantes pareceres foram criados, como é o caso do Parecer CNE/CES nº 289/2003 que aborda as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis (BRASIL, 2003) e a Resolução CNE/CES nº 10/2004 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências (BRASIL, 2004).

Contudo, para Guney (2012) a real função da contabilidade é formar um perfil de profissional que responda as demandas de todos os níveis da sociedade, dos clientes, auxilie os gestores na tomada de decisão, forneça informações confiáveis e precisas para as empresas e investidores. Para tanto, depende da obtenção de conhecimentos, do desenvolvimento constante em beneficiar-se da evolução da tecnologia da informação, a contabilidade deve exigir uma formação contínua no processo escolar e profissional.

2.3 DIRETRIZES CURRICULARES

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 as Instituições de Ensino Superior tem a finalidade de formar profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para inclusão no mercado de trabalho, colaborar na sua formação contínua e ainda, participar no desenvolvimento da sociedade brasileira. Para tanto, a LDB postula formar profissionais qualificados, pois propõe a autonomia das IES em estabelecer as diretrizes para o projeto pedagógico e visa ainda a flexibilização curricular (BRASIL, 1996).

Contudo, Guimarães, Slomski e Gomes (2010) salientam que para sintonizar a universidade aos parâmetros do mundo moderno e a formação tecnológica e científica dos acadêmicos, esta Lei instituiu a adequação dos cursos de graduação por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) o que permite uma organização curricular flexível. A autonomia acadêmica, seguida da flexibilização curricular, se efetiva a partir do Projeto Político Pedagógico.

Ressalta-se que as mudanças que ocorreram no ensino superior com a promulgação desta Lei relacionadas ao ensino superior de Contabilidade, trazem consigo a preocupação em definir o perfil profissiográfico do aluno a ser formado e a necessidade das instituições considerarem esse aspecto primordial para a formação das grades curriculares, disciplinas, como também, dos conteúdos a serem ministrados (GUIMARÃES, 2006).

Este parecer, direcionado a área da contabilidade, adverte que o curso deverá contemplar um perfil profissional que manifeste a responsabilidade social de seus egressos, na sua atuação técnica e instrumental, sendo articulados com outras áreas do conhecimento e profissionais evidenciando o domínio de habilidades e competências inter e multidisciplinares. Assim, as IES deverão estabelecer a organização curricular por meio do Projeto Pedagógico, que contemple na formação, os conteúdos de formação básica, profissional e teórico-prática (CES/CNE, 2002).

Nesse sentido, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) promulgou a Resolução nº 10, CNE/CES, de 16 de dezembro de 2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis e bacharelado. No seu artigo 2º manifesta a preocupação em atribuir autonomia e flexibilidade ao ensino, pois apresenta a proposta de alteração dos currículos dos cursos de nível de graduação em Ciências Contábeis no Brasil.

Esta Resolução deve ser observada pelas instituições de ensino, pois orienta a organização dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) na elaboração curricular do curso de Ciências Contábeis, preparando, bem como, formando um profissional que esteja de acordo com o perfil profissiográfico definido pelas diretrizes. Assim, esta Resolução determina o



perfil desejado do profissional em contabilidade, as competências e habilidades desejadas, bem como dos conteúdos curriculares (OTT; PIRES, 2010).

As Diretrizes Curriculares Nacionais em relação ao curso de Ciências Contábeis propõem uma formação, ou seja, um perfil que contemple aspectos específicos da atuação do futuro profissional. Segundo Guimarães, Slomski e Gomes (2010) as formas tradicionais de idealizar o conhecimento, vem a cada dia renovando a discussão sobre currículo e métodos de ensino e aprendizagem, trazendo novas exigências ao debate pedagógico nas universidades.

Outro aspecto levantado pela Resolução CNE/CES 10 de 2004 é sistematizado por meio do artigo 4º que aborda o perfil do profissional de contabilidade a ser formado. O perfil desenhado enfoca a necessidade das Diretrizes Curriculares Nacionais contribuírem na formação do acadêmico, pois, requer visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil e seu desenvolvimento acompanhado de diversos fatores que auxiliam na composição do perfil desejado pelas diretrizes, como é o caso do domínio das funções contábeis, noções de atividades atuariais e de qualificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais. Contudo, seu objetivo é viabilizar aos agentes econômicos e administradores o cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, controles e a prestação de contas da gestão perante a sociedade (BRASIL, 2004).

Em relação ao perfil do profissional esperado, o artigo 4º da Resolução CNE/CES 10 (2004, p. 2) estabelece que o curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele as competências e habilidades a seguir:

- I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
- VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Em vista disto, o Projeto Político Pedagógico apresenta-se como instrumento que possibilita a base para o fazer universitário, pois expressa a prática pedagógica das instituições e dos cursos, direcionando à gestão e às atividades educacionais. Apresenta-se como guia para a ação, da direção política e pedagógica para o trabalho docente acadêmico, pois, por meio dele se formulam as metas, procedimentos e instrumentos de ação. Assim, a



gestão pratica o processo organizacional, com o intuito de atender ao projeto de modo que seja instrumento de gestão (GUIMARÃES; SLOMSKI; GOMES, 2010).

De acordo com Libâneo (2003) o PPP não substitui a organização acadêmica. O Projeto é um guia para a ação, pois prevê uma direção política e pedagógica para o trabalho escolar, formula metas, institui procedimentos e instrumentos de ação. Já o termo Pedagógico representa um modelo de educação que considera a pedagogia como uma teorização sobre as práticas educacionais e direciona o processo educativo.

Destaca-se que o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis (PPCC) da FAI Faculdades de Itapiranga, SC salienta que o Bacharel reúna ampla gama de conhecimentos, além de competências e habilidades que deverão ser exercidas no ambiente organizacional, tendo como finalidade, formar profissionais críticos, inovadores e éticos, aptos a atender a realidade social e econômica da região. Atende ainda, a premissa de que o contador é um profissional que possui seu trabalho concentrado na contribuição do desenvolvimento das organizações, demonstrando e fazendo o gerenciamento da informação contábil.

Portanto, conforme Lousada e Martins (2005), as diversas mudanças que acontecem na sociedade, como é o caso da globalização da economia, avanços tecnológicos, crescimento da procura pelos cursos superiores, juntamente com as novas exigências do mercado de trabalho em relação à preparação dos profissionais, faz com que, as instituições superiores de ensino desenvolvam nos profissionais que estarão formando, além de capacidades técnicas, uma visão multidisciplinar que ultrapasse a complexidade do conhecimento científico.

2.4 ESTUDOS ANTERIORES

Nos últimos anos, o perfil do profissional contábil vem sendo objeto de estudos empíricos de diferentes ambientes e abordados por diversos autores em todo o mundo, envolvendo acadêmicos, profissionais, educadores e empregadores.

Riccio e Sakata (2004) analisaram as evidências da globalização na educação contábil, a partir das grades curriculares dos cursos de graduação em universidades brasileiras e portuguesas. Identificaram que os conhecimentos administrativos e organizacionais, tanto no Brasil, quanto em Portugal, se aproximaram muito e o que mais se distanciou foram os conhecimentos gerais. Portanto, o perfil do profissional contábil brasileiro e português, não se difere muito, pois a grade curricular de ambos os países possuem familiaridades.

Já Fari e Nogueira (2007) abordam as relações entre o perfil do profissional da contabilidade, a formação dos acadêmicos e o mercado de trabalho, objetivando refletir qual perfil que o mercado de trabalho necessita, apontado pelos profissionais que atuam no campo da contabilidade, docentes e acadêmicos. Os resultados apontam que a importância da especialização e formação continuada é essencial para responder a demanda do atual mercado de trabalho, que está cada vez mais exigente e competitivo.

Schindwein (2007) buscou em seu estudo, analisar o ensino de Ciências Contábeis nas instituições de ensino superior da mesorregião do Vale do Itajaí/SC, sobre uma análise das contribuições curriculares da Resolução CNE/CES nº 10/2004, com o objetivo de estudar a forma com que os formandos avaliam as contribuições dos conteúdos curriculares da Resolução CNE/CES nº 10/2004. A partir dos resultados o autor conclui que embora os cursos de Ciências Contábeis analisados atendam as Diretrizes Curriculares, ainda falta muita conscientização de que, a modificação curricular por si só, não promove as devidas mudanças nas habilidades e competências dos acadêmicos.

O estudo de Peleias et al. (2008), teve como objetivo identificar e analisar o perfil profissiográfico requerido pelo mercado de trabalho para profissionais de Contabilidade na



Região Metropolitana de São Paulo, expresso nas ofertas de emprego em jornais. Dentre os resultados obtidos, identificaram um perfil profissional eclético em vez de técnico contábil, isto é, que, além da *expertise* técnica contábil, as empresas que buscam profissionais de contabilidade por meio de anúncios, esperam que estes tenham outros conhecimentos e habilidades que tragam melhores contribuições para as organizações.

Santos et al. (2011) verificaram se o perfil do profissional contábil e a formação em Ciências Contábeis oferecida pelas Instituições de Ensino Superior de Curitiba condiz com as necessidades do mercado de trabalho. Concluíram que a maioria das vagas são destinadas a profissionais de nível auxiliar, com experiência profissional, conhecimentos relacionados à contabilidade, Legislação Societária e Tributária para os níveis de auxiliar, chefia e para o nível de gerência, conhecimentos em administração, economia e finanças. Verificaram ainda que as IES estão alinhando suas matrizes curriculares de maneira a oferecer a melhor colocação no mercado de trabalho aos seus formandos.

Desse modo, as características apontadas como relevantes pelos estudos anteriores citados, tem em comum, o fato de que se espera que o profissional contábil, além de possuir competências relacionadas à Contabilidade, esteja apto a participar da gestão da entidade, interagindo com as demais áreas organizacionais (OTT; PIRES, 2010).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia da pesquisa consiste do método e das técnicas utilizadas para realizar a pesquisa. A fim de identificar a percepção dos acadêmicos quanto à efetivação do perfil do egresso definido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior Privada do Oeste Catarinense, FAI Faculdades, realizou-se uma análise descritiva, com abordagem qualitativa, por meio de pesquisa de levantamento.

O aspecto descritivo busca descrever o perfil dos acadêmicos por meio da percepção dos mesmos das Diretrizes Curriculares da amostra analisada. Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é classificada como qualitativa.

Em relação aos procedimentos utilizados para coleta dos dados, classifica-se como pesquisa de levantamento, por meio da aplicação de questionários, pois foi identificado por meio da percepção dos acadêmicos se o perfil dos mesmos está realmente atendendo ao que dispõe as Diretrizes Curriculares Nacionais, para os cursos de Ciências Contábeis. Em seguida, os trinta questionários aplicados foram tabulados em planilha eletrônica e analisados de forma qualitativa, sendo que os questionários preenchidos parcialmente ou inválidos não entraram na referida contagem.

O estudo foi realizado na Instituição de Ensino Superior FAI Faculdades de Itapiranga, SC no Curso de Graduação em Ciências Contábeis. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da FAI Faculdades, o curso foi autorizado pela Portaria nº 2.719 de 12 de dezembro de 2001 e reconhecido pela Portaria nº 481 de 16 de agosto de 2006.

A população da presente pesquisa compreendeu todos os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Instituição de Ensino Superior Privada do Oeste Catarinense, mais especificamente a FAI Faculdades. Foram excluídos da população para obtenção da amostra, os acadêmicos que responderam parcialmente o questionário.

Diante disso, fazem parte da amostra desta pesquisa, os acadêmicos que frequentam o sétimo período da graduação. Justifica-se a escolha dos acadêmicos do último período do curso de Ciências Contábeis da FAI Faculdades em andamento no ano de 2014, ou seja, o sétimo período, para que seja possível analisar a percepção dos acadêmicos frente às Diretrizes Curriculares Nacionais para dessa forma, identificar o perfil destes acadêmicos.



Dessa forma, a amostra foi composta por trinta acadêmicos do curso de Ciências Contábeis que responderam o questionário.

Quanto à análise dos dados, foram realizadas análises qualitativas e descritivas. Com o propósito de atender ao objetivo de pesquisa, elaborou-se um questionário a partir da Resolução CNE/CES 10 de 2004, esta que, estabelece conforme o artigo 4º, que o curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele competências e habilidades para os acadêmicos.

As respostas do questionário foram obtidas por meio de escala *likert* que vai de 1 a 5, onde 1 é (concordo totalmente) e 5 (discordo totalmente). Após a distribuição dos questionários e posterior coleta as respostas foram tabuladas e analisadas qualitativamente. Os dados primários foram coletados durante os meses de fevereiro de 2014 e foram analisados por meio de análises descritivas, apresentadas e ilustradas em tabelas.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta a descrição e análise dos resultados da pesquisa. Primeiramente são apresentadas informações gerais dos entrevistados e posteriormente a análise do questionário que possibilitou alcançar o objetivo do estudo.

4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS E ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

Com o intuito de identificar a percepção dos acadêmicos quanto a efetivação do perfil do egresso definido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Ciências Contábeis, realizou-se uma pesquisa por meio de questionário aplicado ao sétimo período do curso de Ciências Contábeis da FAI Faculdades de Itapiranga, SC. Dentre os trinta acadêmicos egressos, destes vinte são mulheres e dez são homens.

De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade – CFC, atualmente as mulheres ocupam quase metade das vagas na área contábil e a tendência é de que se igualem aos homens. A expectativa é de que em até cinco anos essa divisão seja igualada. Conforme dados do CFC no ano de 2013, nos últimos 10 anos, mais de 85 mil mulheres ingressaram na carreira profissional de contabilidade. Na graduação, já superaram os homens. Especialistas destacam que o crescimento das mulheres no ramo contábil deve-se a uma série de fatores, dentre eles, o acesso à educação, às possibilidades que a carreira pode oferecer aos graduados na área e também, pela necessidade de ajudar no orçamento familiar, entre outros fatores (CFC, 2013).

Em relação à atuação na área contábil, treze dos acadêmicos respondentes não atuam na área. Na Tabela 1 apresenta-se a idade dos acadêmicos e o seu respectivo percentual perante a amostra.

Tabela 1 – Idade dos acadêmicos

Idade	Acadêmicos	Percentual
Até 20 anos	13	43,33%
De 21 a 25 anos	14	46,67%
De 26 a 30 anos	1	3,33%
Mais de 30 anos	2	6,67%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Nota-se a partir dos dados da Tabela 1, que a maioria dos acadêmicos tem de 21 a 25 anos, representando um percentual de 46,67% do total da amostra, ou seja, a amostra da pesquisa compreende acadêmicos jovens. Percebe-se ainda, que apenas um acadêmico tem de 26 a 30 anos e dois acadêmicos estão na faixa etária de mais de trinta anos.



Para identificar a percepção dos acadêmicos quanto ao perfil do egresso definido pela Resolução CNE/CES 10 de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Ciências Contábeis, elaborou-se um questionário a partir do artigo 4º desta Resolução, que estabelece que o curso de graduação em Ciências Contábeis, deve possibilitar formação profissional que revele as competências e habilidades a seguir analisadas, que trazem resultados por meio de escala *likert*, no qual as respostas variam de 1 (concordo totalmente) à 5 (discordo totalmente).

Primeiramente questionou-se a aptidão dos acadêmicos em utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das diferentes áreas da contabilidade. Os resultados apresentam que 80% dos acadêmicos concordam e concordam totalmente com isso e apenas 3% discordam. Este resultado demonstra que o perfil dos acadêmicos está de acordo com o que as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecem para as Instituições de Ensino Superior do Curso de Ciências Contábeis.

Outra questão apresentada no questionário refere-se à visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil que o acadêmico desenvolveu ao longo do curso. Dessa forma, 87% dos acadêmicos revelaram entender que possuem visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil. Esse resultado foi muito significativo, pois vem ao encontro do que as Diretrizes Curriculares Nacionais preveem para o perfil do acadêmico nesse quesito. É importante ressaltar ainda, que nenhum dos respondentes discordou ou discordou totalmente com a questão apresentada, porém 13% dos acadêmicos não concordam nem discordam com esta abordagem das Diretrizes Curriculares.

Referente à elaboração de pareceres e relatórios contábeis, 53% dos acadêmicos revelam que o curso de Ciências Contábeis da FAI Faculdades de Itapiranga, SC está possibilitando o conhecimento necessário para que seja possível colocar em prática a elaboração destes. Porém, um percentual elevado de acadêmicos não concordam e nem discordam, abrangendo 40% das respostas. Este percentual pode estar associado ao fato de que os acadêmicos não se sintam seguros e preparados a partir dos seus conhecimentos adquiridos no curso, para a elaboração dos relatórios e pareceres contábeis.

Quanto ao conhecimento adequado da legislação inerente as funções contábeis para poder aplicá-las, 43% dos acadêmicos concordam que possuem esse conhecimento e 43% não concordam e nem discordam. A partir desse resultado, a FAI Faculdades deveria rever este quesito que está instituído na Resolução CNE/CES 10 de 2004, pois os acadêmicos dessa Instituição de Ensino Superior Privado do Oeste Catarinense demonstram terem dúvidas quanto à legislação inerente as funções contábeis. Além disso, 10% dos acadêmicos marcaram que discordam e 3% que discordam totalmente, ou seja, percebe-se por meio deste resultado, que estes acadêmicos não possuem o conhecimento adequado da legislação pertinente ao seu perfil profissional na área da contabilidade.

O desenvolvimento das capacidades de liderança é outro aspecto relacionado ao perfil estabelecido ao curso de Ciências Contábeis pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. A partir do questionário aplicado, pode-se perceber que os acadêmicos desenvolvem fortemente as capacidades de liderar, o que representa 70% do total de acadêmicos da amostra.

A Diretriz Curricular Nacional prevê que os acadêmicos desenvolvam domínio e senso de responsabilidade no exercício das funções contábeis. Na Instituição de Ensino Superior FAI Faculdades, 87% dos acadêmicos afirmam que concordam e concordam totalmente, confirmando fortemente esta questão. Dessa forma, de acordo com a Resolução CNE/CES 10 de 2004 os acadêmicos devem:



VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, o acadêmico do Curso de Ciências Contábeis deve estar preparado para desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, com o intuito de aprimorar seu perfil. Esta questão apresenta-se problemática na FAI Faculdades e necessita ser revisada, pois, 17% não se sentem preparados para tanto. Além disso, 43% dos acadêmicos nem concordam nem discordam perante este questionamento. Este resultado aponta que o ensino quanto aos sistemas de informações contábeis encontra-se pouco desenvolvido nestes acadêmicos.

Já no que se refere ao desenvolvimento da capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação, 60% dos acadêmicos concordam e concordam totalmente com esta abordagem das Diretrizes Curriculares Nacionais. Contudo, 40% do total de acadêmicos não concordam nem discordam com esse fato. Entende-se que esse percentual significativo possa ser evidenciado pelo fato de que esses acadêmicos não tem clareza desses conhecimentos acerca da tecnologia da informação.

Sabe-se que a ética é fundamental para a profissão contábil. Diante disso, o profissional deve exercer as atribuições que lhe são prescritas por meio da legislação específica. Nesse sentido, 77% dos acadêmicos julgam ser éticos frente a legislação. Além disso, quanto a conduta ética ser um diferencial competitivo na atuação profissional, 97% dos acadêmicos concordam fortemente com essa questão. Esses resultados demonstram que nestes aspectos, os acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis estão seguindo o que as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecem quanto ao seu perfil.

Os acadêmicos revelam serem capazes de atuar nos diferentes modelos organizacionais, sendo que, 90% destes, dizem concordar e concordam totalmente com este questionamento. Isso se apresenta fortemente alinhado ao que dispõe a Resolução CNE/CES 10 de 2004, demonstrando que a FAI Faculdades está atendendo este quesito.

No curso de Ciências Contábeis da FAI Faculdades, os acadêmicos consideram ter um perfil adequado para atender as exigências técnicas relativas a sua área de atuação, o que se confirma com 83% dos respondentes que concordam e concordam totalmente com esse questionamento. Além disso, 93% dos acadêmicos afirmam ter habilidades interpessoais que condizem com o curso de Ciências Contábeis.

Portanto, os acadêmicos em sua grande maioria, representando 73% dos acadêmicos que concordam e concordam totalmente, possuem a qualificação necessária para acompanhar as mudanças que ocorrem no cenário econômico, ajustado aos novos conceitos da economia mundial, sendo que, apenas 3% discordam com essa questão. De acordo com a Tabela 2 apresenta-se o percentual geral das respostas dos acadêmicos referente ao questionário em escala *likert*.



Tabela 2 – Percentual geral das respostas da escala *likert*

Idade	Percentual
Concordo totalmente	15,71%
Concordo	58,10%
Nem concordo nem discordo	22,86%
Discordo	3,10%
Discordo totalmente	0,24%

Fonte: Dados da Pesquisa.

A Tabela 2 descreve a quantidade de respostas totais correspondentes a cada item da escala *likert*, ou seja, quantos acadêmicos responderam que concordam totalmente, concordam, nem concordam nem discordam, discordam e ainda, discordam totalmente no decorrer das perguntas do questionário.

Os resultados apresentados na Tabela 2 demonstram que no geral, os acadêmicos responderam que concordam com as perguntas do questionário, que possibilitam identificar se o perfil dos acadêmicos está adequado as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Ciências Contábeis. Isso se confirma com 58,10% do geral das respostas, além de que, 15,71% dos acadêmicos no geral responderam que concordam totalmente com algumas questões, revelando assim que a FAI Faculdades apresenta-se alinhada em grande parte com o que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Por outro lado, 22,86% dos acadêmicos responderam que não concordam e nem discordam com algumas questões elencadas do perfil profissional que as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecem. Este percentual pode estar associado ao fato de que os acadêmicos consideram que seus conhecimentos adquiridos ao longo do curso não preparam, assim como, não proporcionam a segurança necessária para desempenhar a função contábil no mercado de trabalho, pois seu perfil de certo modo não está atendendo na sua totalidade o que dispõe as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Ciências Contábeis.

Ressalta-se que, poucos acadêmicos do sétimo período do curso de Ciências Contábeis da FAI Faculdades, responderam que discordam e discordam totalmente com as questões apresentadas no questionário, sendo que 3,10% dos acadêmicos discordam com algumas questões no geral, já 0,24%, ou seja, um acadêmico da amostra apenas respondeu que discorda totalmente de uma questão referente a percepção de seu perfil frente as Diretrizes Curriculares Nacionais. Este resultado merece destaque, pois evidencia que a FAI Faculdades está trabalhando para formar profissionais contábeis que tenham o perfil alinhado com o que as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Ciências Contábeis estabelecem no seu artigo 4º.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Preocupando-se com a adequação da Instituição de Ensino Superior FAI Faculdades com as Diretrizes Curriculares Nacionais, na formação superior em Ciências Contábeis, em especial o atendimento do perfil dos profissionais de contabilidade, esta pesquisa objetivou identificar a percepção dos acadêmicos quanto à efetivação do perfil do egresso definido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Ciências Contábeis.

De acordo com os dados levantados, grande parte dos acadêmicos do sétimo período do curso de Ciências Contábeis da FAI Faculdades são mulheres, o que demonstra que esse número vem crescendo constantemente. No que se refere à idade dos respondentes, a maioria dos acadêmicos tem entre 21 a 25 anos, ou seja, a maioria dos acadêmicos que a FAI Faculdades está formando no curso de Ciências Contábeis são jovens.



Os resultados demonstram que, 80% dos acadêmicos têm habilidades para utilizar adequadamente a terminologia e linguagem das diferentes áreas da contabilidade. Contudo, 87% dos acadêmicos revelaram entender que possuem visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil, desenvolvem fortemente as capacidades de liderar, têm domínio e senso de responsabilidade no exercício das funções contábeis, capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação e se entendem capazes de atuar nos diferentes modelos organizacionais. De acordo com o estudo de Peleias et al. (2008) os resultados apontam que é esse perfil que as empresas buscam para atuar no mercado de trabalho e que trazem melhores contribuições para a organização.

No que se refere à elaboração de pareceres e relatórios contábeis, constatou-se que, 53% dos acadêmicos revelam que o curso de Ciências Contábeis da FAI Faculdades de Itapiranga, SC está possibilitando o conhecimento necessário para que isso seja possível. Além disso, 77% dos acadêmicos julgam ser éticos e, 97% consideram que sua conduta ética é um diferencial competitivo na atuação profissional. Revelam ainda, terem um perfil adequado para atenderem as exigências técnicas relativas à sua área de atuação, o que se confirma com 83% dos respondentes. Em relação às habilidades interpessoais que condizem com o curso de Ciências Contábeis, bem como, a qualificação necessária para acompanhar as mudanças que ocorrem no cenário econômico, evidenciou-se que 93% dos acadêmicos concordaram com essa questão.

Este resultado corrobora com o estudo desenvolvido por Fari e Nogueira (2007), pois também evidenciaram que é essencial a especialização e formação continuada para atender a demanda do mercado de trabalho, que esta cada dia mais exigente e competitivo. Outro estudo que vem ao encontro deste resultado encontrado neste estudo, é o de Santos et al. (2011), pois apresentam que a maioria das vagas é destinada a profissionais de nível auxiliar com experiência profissional, conhecimentos relacionados a contabilidade, Legislação Tributária e Societária, para oferecer desta forma, uma melhor colocação no mercado de trabalho aos seus egressos.

Em algumas questões, os acadêmicos responderam não concordarem e nem discordarem com o que lhes foi perguntado. Dentre estas questões destaca-se àquela que apresentou um resultado neutro, ou seja, a questão associada ao fato de que os acadêmicos não se sintam seguros e preparados a partir dos seus conhecimentos adquiridos no curso, para a elaboração dos relatórios e pareceres contábeis. 43% dos acadêmicos não se sentem preparados para desenvolverem, analisarem e implantarem sistemas de informação contábil e de controle gerencial, com o intuito de aprimorar seu perfil.

No geral os resultados revelam que 58,10% do total de respostas são de acadêmicos que concordam com algumas questões, 15,71% concordam totalmente, 3,10% dos acadêmicos discordam com algumas questões e 0,24%, ou seja, um acadêmico da amostra respondeu que discorda totalmente de uma questão, revelando assim, que a FAI Faculdades apresenta-se alinhada em grande parte com o que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Ciências Contábeis.

Outro questionamento que se destacou ao longo da análise foi a questão relacionada ao conhecimento adequado da legislação inerente as funções contábeis para poder aplicá-las, pois 43% dos acadêmicos concordam com esta questão e 43% não concordam e nem discordam. A partir desse resultado, a FAI Faculdades deveria rever este quesito que está instituído na Resolução CNE/CES 10 de 2004, pois os acadêmicos demonstram terem dúvidas quanto à legislação inerente as funções contábeis.



Contudo, a FAI Faculdades está trabalhando para formar profissionais contábeis que tenham o perfil alinhado com o que as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Ciências Contábeis instituem. Os resultados apresentados demonstram um equilíbrio entre as características apresentadas pelos acadêmicos do sétimo período do curso de Ciências Contábeis da FAI Faculdades em suas respostas, com aquelas propostas pelo artigo 4º da Resolução CNE/CES nº 10 de 2004, que estabelece quais as habilidades e competências devem compor o perfil dos profissionais da contabilidade no final do curso. Este resultado está divergente do estudo realizado por Schlindwein (2007), no qual afirma que ainda falta muita conscientização de que a modificação curricular não é suficiente para promover as devidas mudanças nas habilidades e competências dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis.

As limitações deste estudo consistem na impossibilidade da generalização dos resultados, pois foi analisada apenas uma Instituição de Ensino Superior privada, no caso a FAI Faculdades. Recomenda-se, para trabalhos futuros, que seja ampliada ou alterada a amostra da pesquisa visto que uma nova amostra possibilitará a utilização deste estudo para fins de comparabilidade dos resultados.

REFERÊNCIAS

ANDERE, Maira Assaf; ARAÚJO, Adriana Maria Procópio de. Aspectos da formação do professor de ensino superior de Ciências Contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. **Revista de Contabilidade e Finanças - USP**, v. 19, n. 48, p. 91-102, set./dez. São Paulo, 2008.

BRASIL. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em 02/01/2014.

_____. **Parecer nº 0289, de 06 de novembro de 2003**. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, CES/CNE. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0289.pdf>>. Acesso em 02/01/2014.

_____. **Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em 02/01/2014.

CFC. **Conselho Federal de Contabilidade**. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portalcfc.org.br/> Acesso em: 13 fev. 2014.

_____. **Conselho Federal de Contabilidade**. Domínio das contadoras. 2013. Disponível em: <<http://portalcfc.org.br/noticia.php?new=11646>> Acesso em: 18 fev. 2014.

CORNACHIONE JR. Edgard Bruno. **Tecnologia da educação e cursos de Ciências Contábeis: modelos colaborativos virtuais**. 2004. 383 f. Tese (Livre - docência) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2004.

COSENZA, J. P. Perspectivas para a profissão contábil num mundo: Um estudo a partir da experiência Brasileira. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, v. 30, n. 130. p. 44-64, jul./ago., 2001.

FARI, Murilo Arthur; NOGUEIRA, Valdir. Perfil do profissional contábil: relações entre formação e atuação no mercado de trabalho. **Perspectivas Contemporâneas**, v. 2, n. 1, jan./jun. Campo Mourão, 2007.



- FARIA, Ana Cristina; QUEIROZ, Mario Roberto Braga de. Demanda de profissionais habilitados em contabilidade internacional no mercado de trabalho da cidade de São Paulo. **Revista Universo Contábil**, v. 5, n. 1, p. 55-71, jan./mar. Blumenau, 2009.
- GUIMARÃES, Paulo César. **Identificação do perfil profissiográfico do profissional de contabilidade requeridos pelas empresas através de ofertas de empregos na região metropolitana de São Paulo**. 2006. 150 f. (Dissertação) Centro Universitário Álvares Penteado – UNIFECAP. São Paulo, 2006.
- GUIMARÃES, Isac Pimentel; SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da; GOMES, Sonia Maria da Silva; SLOMSKI, Vilma Geni; ARAÚJO Adriana Maria Procópio de. Uma análise dos Projetos Político-Pedagógicos dos cursos de Ciências Contábeis das Universidades Públicas do estado da Bahia. In: **X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia**. Universidade do Minho, 2009.
- GUIMARÃES, Isac Pimentel; SLOMSKI, Vilma Geni; GOMES, Sonia Maria da Silva. Gestão do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis e o Currículo como Instrumento de sua Concretização. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 4, n. 1, p. 36-55, jan./abr. Salvador – BA, 2010.
- GUNEY, Aysel. The Process of Long-Term Training in Accounting (for Turkey). **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 46, p. 2738-2741, 2012.
- LAFFIN, Marcos. **De contador a professor: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade**. 2002. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Curso Programa de Pós graduação em Engenharia da Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da escola: teoria e prática**. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2003.
- LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andadre. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, v. 16, n. 37, p. 73-84, jan./abr. São Paulo, 2005.
- OTT, Ernani; PIRES, Charline Barbosa. Estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis no Brasil versus estruturas curriculares propostas por organismos internacionais: uma análise comparativa. **Revista Universo Contábil**, v. 6, n. 1, p. 28-45, jan./mar. Blumenau, 2010.
- PACHECO, Jose Augusto. **Currículo teoria e práxis**. Porto: Porto Editora, 2001.
- PEDRA, José Alberto. **Currículo, conhecimentos e suas representações**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2003.
- PELEIAS, Ivam Ricardo. **Didática do ensino da contabilidade: aplicável a outros cursos superiores**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- PELEIAS, Ivam Ricardo; GUIMARÃES, Paulo César; SILVA, Dirceu da; ORNELAS, Martinho Maurício Gomes de. Identificação do perfil profissiográfico do profissional de contabilidade requerido pelas empresas, em anúncios de emprego na região metropolitana de São Paulo. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**. v. 5, n. 2, p. 131-141, mai./ago. 2008.
- PELEIAS, Ivam Ricardo; MENDONÇA, Janete de Fátima; SLOMSKI, Vilma Geni; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade no ensino superior: análise da percepção de professores de controladoria em cursos de Ciências Contábeis na cidade de São Paulo. **Avaliação, Campinas, Sorocaba, SP**, v. 16, n. 3, p. 499-532, nov., 2011.
- PELEIAS, Ivam Ricardo; SILVA, Glauco Peres da; SEGRETI, João Bosco; CHIROTTO, Amanda Russo. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista de Contabilidade e Finanças – USP**, São Paulo, Edição, v. 30, p. 19-32, junho. São Paulo, 2007.
- RICCIO, Edson Luiz; SAKATA, Marici Cristine Gramacho. Evidências da globalização na educação contábil: estudo das grades curriculares dos cursos de graduação em universidades



brasileiras e portuguesas. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**, v. 15, n. 35, p. 35-44, mai./ago. São Paulo, 2004.

SAES, Flávio Azevedo Marques; CYTRYNOWICZ, Roney. O ensino comercial na origem dos cursos Superiores de economia, contabilidade e administração. **Revista Álvares Penteado**, São Paulo, v. 3, n. 6, p. 37-59, 2001.

SANTOS, Daniel Ferreira dos; SOBRAL, Fernanda de Souza; CORREA, Michael Dias; ANTONOVZ, Tatiane; SANTOS, Ronaldo Ferreira dos. Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Curitiba. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 8, n. 16, p. 137-152. Blumenau, 2011.

SCHIMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **História do pensamento contábil**. São Paulo: Atlas, 2006.

SCHLINDWEIN, Antônio Carlos. **O ensino de Ciências Contábeis nas instituições de ensino Superior da mesorregião do vale do Itajaí/SC: uma análise das Contribuições curriculares da Resolução CNE/CES nº 10/2004**. 2007. 126 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**: Uma introdução as teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOUZA, Edmar Aparecido de; MARION, José Carlos. Aspectos sobre a utilização do método do caso no ensino da contabilidade: uma abordagem inicial. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, v. 29, n. 123, p. 8-20, 2000.